Preservação Digital como método expográfico:
o uso da técnica de 360º em roupas musealizadas

Introdução

O Museu Casa de Rui Barbosa (MCRB) é uma divisão da FCRB e possui em seu acervo peças referentes ao patrono e sua família, apresentando aproximadamente mil e quinhentos objetos, que abrangem diversas tipologias, dentre esses itens estão os dois quimonos. O escopo da investigação sobre essas indumentárias abarca sua origem, história, materialidade, nomenclatura, proposta de metodologias de conservação e expografia. O recorte aqui apresentado abordará especificamente a opção escolhida para a exibição pública dos quimonos. A partir de pesquisas acadêmicas e práticas relacionadas a área de preservação digital, a opção escolhida foi a técnica de 360º, que consiste na montagem do manequim vestido em cima de uma base giratória, nesse caso construída especificamente para os quimonos pela equipe do Museu Casa de Rui Barbosa. Esse método permite a visualização em todos os ângulos, preservando assim a tridimensionalidade e o acervo, já que o mesmo permanecerá acondicionado e monitorado na reserva técnica.

Fotografia 1. Quimono Preto.
Fonte: Gabriel Garcia Silva (2018).

Metodologia

Para a pesquisa em questão, a metodologia foi teórico-prática. Inicialmente, coube o fator teórico por meio do estudo de autores que trabalhassem com temáticas específicas, dentre elas: a expografia, museografia e expologia, sendo abordadas nessa investigação Marília Xavier Cury (2005) e Maria Violeta Polo (2006); a metodologia expositiva, bem como o uso da mannequinage como processo de montagem dos quimonos no manequim foi desenvolvida através de Manon Salles (2015) e Lou Taylor (2002) e por fim, o uso da tecnologias em métodos expositivos foi referido por Luís Fernando Sayão (2016).

No que tange a prática, após consulta as bibliografias citadas, coube a realização dos processos para execução das fotografias em 360º, dentre eles a produção da base giratória – feita na própria instituição pela conservadora-restauradora de bens móveis do MCRB, Márcia Pinheiro Ferreira e pelo auxiliar de serviços gerais Édio Pereira – a execução da mannequinage, o processo fotográfico e a montagem dos frames resultando no vídeo e 360º dos dois quimonos.

Fotografia 2. Quimono Azul.
Fonte: Gabriel Garcia Silva (2018).

Processo e Resultados

Primeiramente, foi realizada a mannequinage, que consiste na criação de um manequim para acomodar adequadamente uma roupa, no caso dos quimonos de Maria Augusta Rui Barbosa, foi usado um manequim de fábrica e usado enchimentos de manta acrílica, TNT e malha cirúrgica para adaptação do mesmo. Após esse processo, a fotografia em 360º, que consiste na montagem da peça em cima de uma base giratória, que será movimentada, possibilitando frames em todas as posições possíveis da roupa, foi executada. Em seguida, os frames foram montados em um vídeo. Com esse produto pronto, o Museu Casa de Rui Barbosa irá realizar exposições em diversos contextos, tanto em ambiente físico como virtual, possibilitando maior acesso aos quimonos e, consequentemente, permitindo maior visibilidade da personagem em questão. A metodologia de expografia escolhida permite o acesso as peças e mantém as mesmas preservadas, além de usufruir de uma técnica que une tecnologia e inovação com o trabalho de preservação dos acervos.

Processo Fotográfico
Fonte: Márcia Pinheiro Ferreira (2018).

Conclusão

O método aqui exposto está incluído no escopo da conservação preventiva. A reserva técnica, localizada na Sala Dreyfus, não possui um ambiente completamente adequado , porém, as roupas estão frágeis e a movimentação dessas peças poderia agravar a situação. A metodologia de expografia escolhida permite o acesso às peças e as mantém preservadas.

Agradecimentos

APOYO ONLINE, 30th Anniversary Conference and Workshop in Heritage PreservationFundação Casa de Rui Barbosa, Museu Casa de Rui Barbosa, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Édio Pereira, Márcia Pinheiro Ferreira, Gabriel Garcia Silva, Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Beatriz Haspo e a todos os profissionais que fomentam, lutam e realizam pesquisa no Brasil.

Prof. Dra. Maria Luísa Soares

Docente do Curso de Conservação e Restauração da EBA/UFRJ e do PPGMA da Fundação Casa de Rui Barbosa.
Chefe do Departamento de Arte e Preservação da EBA/UFRJ.

Me. Anna Gabriela Pereira Faria

Mestre em Museologia e Patrimônio pelo Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da UNIRIO.
Museóloga/Tecnologista da Fundação Casa de Rui Barbosa.

Gabriela Lúcio de Sousa

Graduada em Conservação e Restauração pela EBA/UFRJ.
Conservadora/Restauradora prestadora de serviços na Câmara dos Deputados - DF.